

REVISTA

ESPECIAL

RADAR

AIRSOFT

REVISTA RADAR AIRSOFT - EDIÇÃO ESPECIAL OPERAÇÃO K9 2025 Nº27



CIA

EDIÇÃO
ESPECIAL

MI6

WWW.REVISTARADARAIRSOFT.COM.BR





Lojista, tudo o que você precisa para Airsoft está aqui!
Confira nossos acessórios táticos e suprimentos no site:

www.feasso.com.br



ou se preferir
pode nos ligar
(11) 3227-0776

Siga-nos em:



@feassoairsoft @ammoboxprecisionbbs @blsbbbrasil @federaty

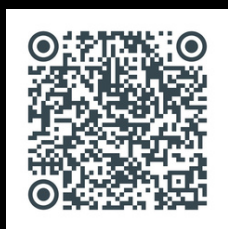


@feasso-Airsoft oficial



@feassotaticaleairsoft

FOTOGRAFO



Fotografo Esportivo
Revista Radar

CRISTHIAN **CHAGAS**



SUMÁRIO

05

SALA DE INTERROGATÓRIO

OPERADORES -CIA E MI6

REVISTA
RADAR
AIRSOFT



Expediente

Direção de Criação Grupo Revista Radar Airsoft

Projeto Gráfico Grupo Revista Radar Airsoft

Revisão Luciano Antunes de Moura

Colunistas NIKOLAS ALBRES

ENTREVISTADOS

jogadores da operação k-9

fote das fotos Cristhian chagas

A Revista Radar Airsoft segue firme em sua missão, elevando a paixão pelo esporte à excelência.

Obrigado por fazerem parte dessa jornada conosco!

Com os melhores votos,
CEO – Evandro de Luna

Departamento Comercial
revistaradarairsoft@gmail.com
(11) 96461-0435

TANGO DOWN

PREMIUM BBS



TECNOLOGIA

QUALIDADE

PRECISÃO

CONFIABILIDADE



WWW.TANGODOWNBBS.COM.BR

SALA DE INTERROGATÓRIO

Bem-vindos à seção de entrevistas da revista Radar Airsoft, onde mergulhamos profundamente no mundo do Airsoft ao conversar com personalidades influentes e apaixonadas por esse esporte empolgante. Nesta seção, temos o prazer de trazer para vocês histórias inspiradoras, conhecimentos valiosos e insights exclusivos diretamente de quem vive o Airsoft em sua essência.

Nossas entrevistas são conduzidas por uma equipe de especialistas comprometidos em descobrir o que motiva, desafia e encanta essas figuras do Airsoft. Conversamos com jogadores experientes, líderes de equipe, organizadores de eventos, fabricantes de equipamentos e muito mais. Cada entrevista oferece uma visão única e pessoal sobre o mundo do Airsoft, revelando as histórias por trás dos jogadores e as estratégias que os impulsionam para a vitória.

Ao destacar personalidades do Airsoft, buscamos celebrar a diversidade e a paixão que impulsionam essa comunidade vibrante. Você encontrará relatos emocionantes sobre experiências de jogos, lições aprendidas, desafios superados e momentos inesquecíveis que moldaram a trajetória desses indivíduos no Airsoft.



OPERAÇÃO K-9

COMANDO MI6

**CARLOS ALBERTO
BREVIGLIERI VIEIRA**

A operação foi bem dinâmica, com missões que proporcionaram confrontos em todo o campo o tempo todo.

Foi minha primeira vez como comandante de um exército. Já havia sido líder de squad, mas nunca de um exército. Foi uma experiência importante para minha vivência, e, em uma outra oportunidade, terei mais experiência, pois estamos sempre em constante aprendizado.

O principal ponto positivo foi que havia Rangers o tempo todo pelo campo. O ponto negativo... na verdade, nem considero como algo realmente negativo, mas conheço muita gente que estava ali, e acho super importante cronar os equipamentos. Sei que pode parecer "chororô", mas considero fundamental, infelizmente.

As missões foram bem elaboradas, com complexidade do início ao fim, começando pelo cartão de missões criptografadas, que já foi meu primeiro desafio.

Ansioso pelo próximo game!



CARLOS ALBERTO BREVIGLIERI VIEIRA

COMO FOI PARA VOCÊS ORGANIZAR E ARBITRAR UM GAME COM 112 PARTICIPANTES NA OPERAÇÃO K-9?

Fui na segunda parte do game como ranger para o campo para ter uma maior vivência também sobre o campo inteiro poder andar por lugares onde ainda não tinha andado.

O evento achei super tranquilo e sem maiores intercorrências.

Comunicação entre as equipes de Rangers sempre acontecendo o tempo todo. Isso é bom para uma boa organização.

A estrutura de primeira, tinha loja de suprimentos, comida, tudo que o jogador precisa e ambiente familiar, várias famílias no local muito legal.

LUCAS OLIVEIRA: O HERÓI QUE SEGUROU UMA TROPA SOZINHO

O nome do cara: Lucas Oliveira. Ele segurou uma tropa sozinho e podemos dizer que foi quase o salvador do time amarelo - MI6.

Por cerca de 50 minutos, esse guerreiro manteve o posto de combate onde seriam armados os K-9, mesmo após o time azul - CIA ter conseguido capturar todos os artefatos. Mas eles não contavam com Fred, que apareceu para atrapalhar a missão. O "agente Fred", um boneco de 110 kg, precisava ir junto, e foi crucial para atrasar o avanço do time azul até o ponto X do mapa.

Além do Fred, havia o salvador: Lucas Oliveira. Com sua estratégia, usou os (covers) do campo para se proteger dos disparos inimigos. Ali, conseguiu a façanha de abater pelo menos 30 soldados, atrasando significativamente a progressão do time azul.

Contudo, ele estava sozinho, e o inevitável aconteceu: o time azul - CIA chegou com seus soldados e acabou abatendo o bravo soldado Lucas Oliveira, que, com coragem, segurou o ponto crítico de execução do plano do time azul.

Bravo, guerreiro Lucas Oliveira!

Sua bravura será lembrada.

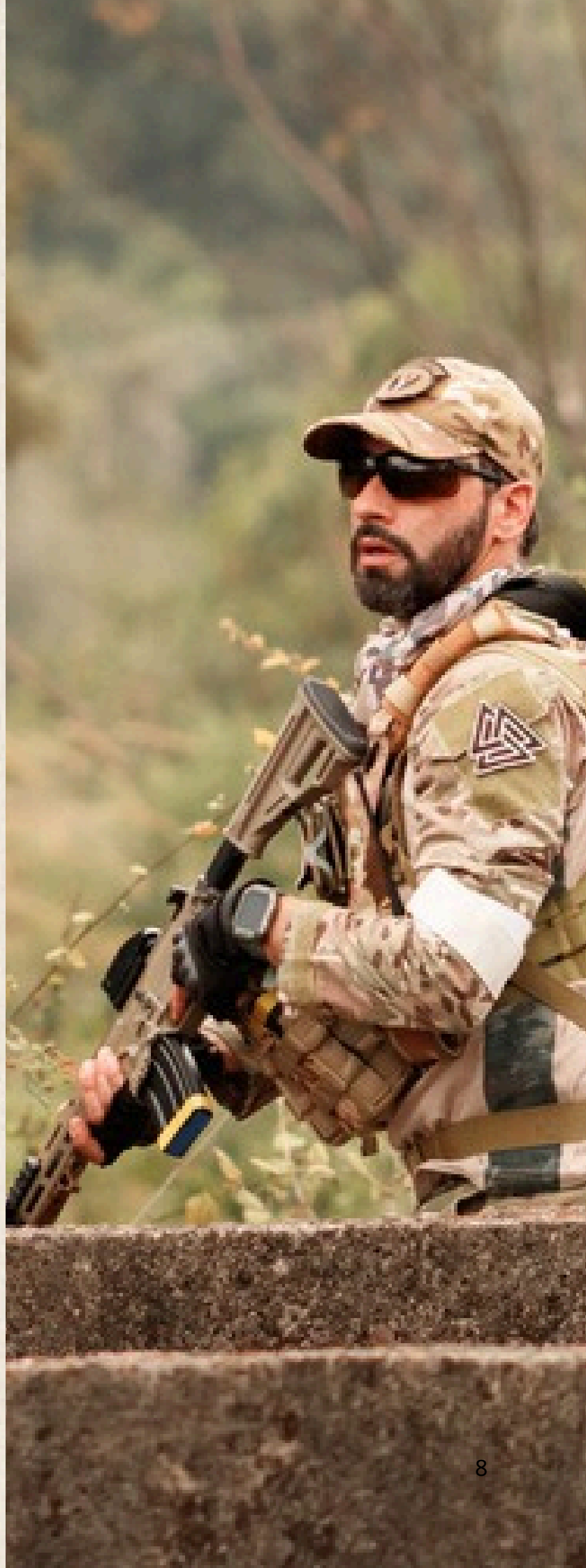
JOGADOR: LUCAS OLIVEIRA

O que você achou, de modo geral, do game realizado no dia 01/06/2025 – Operação K-9?

A operação foi simplesmente sensacional!

O que você poderia compartilhar conosco sobre a sua experiência nesse evento?

Sem dúvida, foi uma operação diferenciada. Além do propósito inicial, que foi a arrecadação solidária, a dinâmica das missões e dos objetivos também se destacou muito. Gostei demais do jogo!



O que você achou, de modo geral, do game realizado no dia 01/06/2025 – Operação K-9?

A operação foi simplesmente sensacional!

O que você poderia compartilhar conosco sobre a sua experiência nesse evento?

Sem dúvida, foi uma operação diferenciada. Além do propósito inicial, que foi a arrecadação solidária, a dinâmica das missões e dos objetivos também se destacou muito. Gostei demais do jogo!

Como foi participar das missões da primeira parte do game? O que você achou delas?

As missões foram muito interessantes. Decidi, junto com a equipe, que ficaríamos focados na contenção e na segurança de um ponto estratégico, onde sabíamos que o inimigo iria avançar... e a estratégia deu muito certo!

Atingimos o inimigo em cheio, contabilizando tranquilamente mais de 20 kills. Com isso, deixamos que outra parte do nosso time avançasse nas demais missões.

E as missões da segunda parte do game, como foram? Quais desafios ou momentos marcantes você destacaria?

Infelizmente, não participei da segunda parte do jogo por causa do meu dedo, que já estava doendo demais.

Tem algo mais que gostaria de comentar ou sugerir para as próximas edições?

Gostaria de sugerir uma orientação mais clara para todos antes do jogo sobre os perigos reais em campo, como buracos, lajes escondidas, escadas sem corrimão, entre outros riscos.

Acredito que, apesar do airsoft ter como premissa a diversão, a segurança dos operadores deve ser sempre a prioridade, para evitar acidentes mais graves. Avisos constantes antes do jogo ajudam muito na cautela, principalmente para quem está começando no esporte.

No mais... só tenho a dizer: continuem realizando jogos incríveis como esse!



FLAVIO SNIPER: O AGENTE INFILTRADO DO M16

Foi um jogo novo para mim, uma experiência única ao participar como infiltrado em uma força inimiga, sendo o novato na equipe.

Por que novato? Percebi que a equipe era composta por vários integrantes que costumavam jogar sempre juntos; eu era o estranho no ninho, assim como mais dois integrantes que também estavam no esquadrão.

Procurei me enturmar, conhecer um pouco da equipe com a qual estava jogando, até ganhar a confiança do squad. Observei que vários integrantes eram da mesma equipe, muito bem organizados. Assim que o jogo iniciou, tentei andar lado a lado com eles e juntar o máximo possível de informações: quem era o líder, quem era o ruchador, quem eram os novatos.

Quando chegamos a uma posição de ataque, percebi que vários atiravam apenas quando o líder ordenava, mas muitos não conseguiam alcançar os alvos. Foi aí que eu entrei em ação. Gritaram:

— "Sniper! Sniper! Você consegue pegar aquele cara do outro lado do vale?"

Como infiltrado, eu precisava me dispor a esse ataque para não levantar suspeitas. Então, fiz alguns disparos, mostrando que o "serviço" estava sendo feito — e até acertei um operador do outro lado do vale! Eles me elogiaram, e eu percebi que estava ganhando a confiança deles, sem que notassem quem eu realmente era.

Assim, permaneci no local por um tempo, mostrando lealdade à equipe.

Quando a equipe inimiga — que, na verdade, era a minha equipe verdadeira — iniciou o ataque ao squad no qual eu estava, os dois primeiros que estavam na ponta (o líder e o ponto) começaram a trocar tiros. Então, foi dada a ordem:

— "Ajuda!"



Como eu não queria levantar suspeitas e nem causar estardalhaço, iniciei a "matança" com uma faca de airsoft, obviamente. Assim, eliminei oito oponentes, que estavam devidamente enfileirados, até ser abatido pelo meu próprio time, que, é claro, também não sabia que eu estava ali como infiltrado.

Meu objetivo era atrapalhar e eliminar o maior número possível de oponentes. Assim que fui abatido, minhas ordens eram me retirar do esquadrão. Porém, ao retornar em direção à base da equipe amarela, dois oponentes ainda me "salvaram" — um engenheiro e um operador, que também não sabiam que eu era infiltrado.

Não perdi a oportunidade: assim que fui curado, eliminei mais esses dois oponentes e segui em direção a outro esquadrão, no qual aguardei o melhor momento para agir.

Só que, nesse intervalo, eu não esperava que aqueles dois oponentes (o engenheiro e o operador que eu havia eliminado) fossem curados e viessem na minha direção.

TOP SECRET

FLAVIO SNIPER: O AGENTE INFILTRADO DO M16

Minhas ordens eram claras: se identificado como espião ou infiltrado, eu deveria me render e retornar à base do time amarelo, que era o meu time verdadeiro. Assim, ao ser identificado, me rendi, coloquei o pano vermelho na cabeça e retornei para a base do time amarelo.

Mesmo após trocar a faixa azul pela amarela, me identificando como espião do time azul no início, alguns operadores ainda desconfiaram de mim, achando que eu era infiltrado da equipe azul, até que relatei todo o meu objetivo principal. E assim o jogo continuou.

COMO FOI A PRIMEIRA PARTE DO JOGO PARA VOCÊ? O QUE ACHOU DAS MISSÕES?

As missões foram bem dinâmicas, com bastante trocação até chegar aos objetivos.

A primeira parte do game para mim foi TOP!

Como falei, as missões foram bem distribuídas e desafiadoras, onde tínhamos que juntar peças e artefatos para finalizar o game.

O QUE ACHOU DA ORGANIZAÇÃO? TUDO ROLOU BEM?

Com certeza! O game rolou no prazo, sem discussões ou os famosos "Tarzans".

Obviamente, os "Highlanders" sempre aparecem, como em qualquer jogo... mas não podemos julgar se rolou ou não.

No geral, tudo excelente!

NA SUA OPINIÃO, QUAIS FORAM OS PONTOS MAIS LEGAIS DO EVENTO? E O QUE PODERIA TER SIDO MELHOR?

Os pontos mais legais foram, realmente, o objetivo das missões — gostei muito de como foram desenvolvidas.

O que poderia melhorar?

Acredito que colocar um tempo para cada missão seria de suma importância, pois daria às equipes a oportunidade de pegar os objetivos, retornar às bases, cumprir missões secundárias e, com o tempo correndo, abrir um envelope com a próxima missão. Acho que isso daria ainda mais dinâmica ao game.



BM



Personalizados cwb

EMBORRACHADOS PERSONALIZADOS



Personalizados cwb

Patches emborrachados e sublimados,
camisetas, bonés, chaveiros, canetas.

Peça seu orçamento.



(41) 98889-3010



@Bm_personalizados_cwb

SCAN ME



OPERAÇÃO K-9 COMANDO MI6

WILLIAN

Relato do Comando do Time Azul — Willian

Eu achei a experiência muito interessante, porque não se tratava apenas de uma missão ou apenas de atacar. Era necessário montar rapidamente uma equipe: uma para segurar a posição e outra para rastrear os requisitos necessários para explodir a bomba.

O boneco era muito pesado. Pensávamos que seria apenas um boné, mas, ao chegarmos lá, vimos que se tratava de um boneco de 110 kg. Apenas quatro pessoas conseguiam carregá-lo.

Como já jogo há bastante tempo e treino para isso, pois sou professor de Muay Thai, consegui colocá-lo nas costas e, para mim, ficou mais fácil. Porém, para muitos aquilo foi um verdadeiro pesadelo, e alguns nem conseguiram carregá-lo.

Mas, no geral, foi uma experiência muito positiva.

Minha experiência nesse evento

Minha experiência nesse evento foi trabalhar em equipe e saber conduzir no momento certo.

No último combate, no segundo combate para nós, já foi algo que conhecíamos, pois já sabíamos o cronograma da missão. Eu já havia jogado com a minha equipe, e todos seguiram meus comandos direitinho. Por isso, para nós, foi relativamente tranquilo, porque eu já conhecia a capacidade de cada um: quem era mais rápido, quem era mais forte, quem segurava mais a posição. Assim, tive mais facilidade de conduzir cada um para o seu lugar.

**GAME REALIZADO SÃO JOSE DOS CAMPOS EVENTO
REALIZADO DIA 01/06/2025**



O PONTO X DA OPERAÇÃO

O que mais me marcou no jogo foi um rapaz que estava lá embaixo, sozinho. Ele nos segurou por, acho, uns 40 minutos. Ele segurou muito bem aquela posição. Por isso eu sempre digo: uma boa posição, uma boa arma e atenção podem modificar muito o rumo do jogo. Ele teve muita atenção, se posicionou de forma excelente, justamente no local onde tínhamos que concluir a nossa missão.

Ele segurou demais ali! Houve um momento em que eu e meu companheiro avançamos para capturá-lo: eu fiquei atirando para distraí-lo enquanto meu parceiro tentava pegá-lo por trás, mas ele ainda conseguiu render o meu parceiro. Foi muito impressionante.

Mas, como dizem, uma pessoa sozinha não consegue segurar por muito tempo, e nós conseguimos terminar essa etapa do campo. Com cerca de 40 minutos de jogo, já estávamos com o boneco, o chip e tudo pronto para concluir a missão. Poderíamos ter terminado em 30 minutos, mas não conseguimos justamente por causa desse jogador. Parabéns a ele, um excelente jogador! Muito obrigado por ter proporcionado tanta emoção ao jogo.



OPERAÇÃO K-9

QUEREMOS SABER COMO FOI A SUA EXPERIÊNCIA NO GAME DO DIA OPERAÇÃO K-9!

MARCOS VINICIOS – OPERADOR DO TIME CIA AZUL

E aí, o que achou do game? Curtiu?

Gostei muito! O jogo foi bem equilibrado entre as equipes, deu para se divertir bastante.

Teve alguma parte do local que foi mais difícil ou desafiadora?

A parte de grama alta e de charco foi mais difícil de transpor. Precisei ter mais cuidado para não cair e me machucar nesse local, mas, tirando isso, os outros ambientes foram bem tranquilos, tanto a parte de CQB quanto a área de campo aberto.

Como foi a primeira parte do jogo para você? O que achou das missões?

Foi uma correria só (rs). Conseguimos encontrar rápido as missões, mas tivemos um pouco de dificuldade para identificar o local de ativação dos artefatos, o que gerou certa confusão entre os operadores. Mas as missões foram bem elaboradas e exigiram um bom trabalho em equipe para serem concluídas.



E a parte de ser espião, como foi? Conseguiu pegar seus colegas atrás das linhas inimigas?

Foi inesperado e divertido! Meus amigos não esperavam que eu fosse agente duplo. Pegar eles de surpresa foi uma parte bem legal e divertida do jogo.

TOP SECRET

MARCOS VINÍCIOS – OPERADOR DO TIME CIA AZUL

Na sua opinião, quais foram os pontos mais legais do evento? E o que poderia ter sido melhor?

É sempre legal poder encontrar os amigos e se divertir nos jogos. Um dos pontos altos do game, para mim, foi o "vira". Acho que fluiu melhor, pois já sabíamos como concluir as missões, além dos Rangers terem simplificado elas em comparação com a primeira parte, para deixar o game mais fluido e rápido.

O que poderia ter sido melhor foi o sistema de cura da primeira parte.

Muitos operadores não sabiam sobre a cura por bandagem, e isso atrapalhou um pouco. Mas, na segunda vez que jogamos, no "vira", o sistema foi de morte/respawn. Acredito que o jogo fluiu melhor e proporcionou um equilíbrio maior na estratégia entre as equipes.

O que achou da organização? Tudo rolou bem?

Problemas sempre acontecem em jogos grandes, com muitos operadores. Mas, na minha opinião, os organizadores conseguiram fazer um bom evento, proporcionando um bom jogo para cada operador. Afinal de contas, nosso maior objetivo é poder se divertir praticando esse esporte com nossos amigos, sem se machucar. E, nesse ponto, os organizadores cumpriram bem o objetivo.



OT

O T S M O K E



"Escaneie o QR Code
para acessar todas as
ofertas."



Entrevista com Felipe Dutra de Aguiar

O que você achou, de modo geral, do game realizado no dia 01/06/2025 – Operação K-9?

Foi muito bom, bem dinâmico e estratégico.

O que você poderia compartilhar conosco sobre a sua experiência nesse evento?

R: Achei boa a organização, o campo e tudo mais. A ideia da missão foi muito boa, de verdade! A questão dos dispositivos e tal... curto muito essa pegada de missão.

Como foi para você jogar essa operação? Quais foram os principais pontos positivos e negativos que percebeu?

Pontos positivos: a organização, a colaboração do pessoal e a disponibilização dos Rangers.

Pontos negativos: alguns "Highlanders" e o fato de o CQB ter sido bloqueado por um tempo, enquanto o time amarelo já tinha acesso a ele.

Como foi participar das missões da primeira parte do game? O que você achou delas?

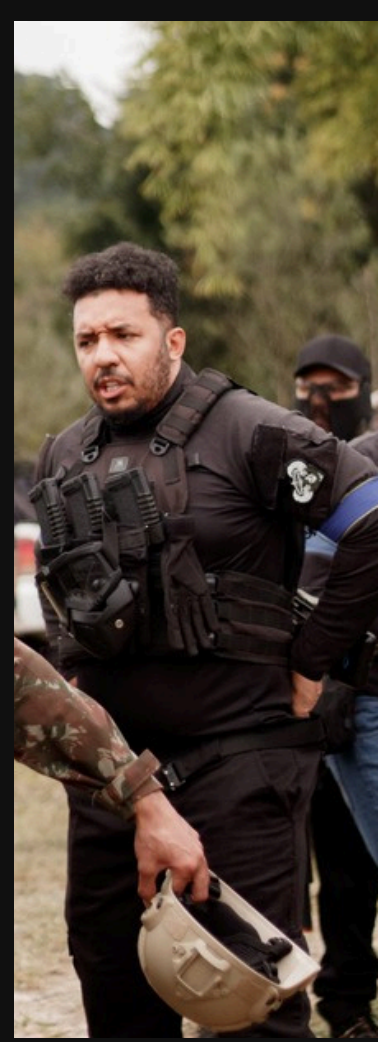
R: Foi muito foda! A questão de juntar os componentes deixou o jogo bem estratégico, ainda mais pelo fato de que apenas cinco poderiam montar o dispositivo — e eu fui o engenheiro que montou no final!

E as missões da segunda parte do game, como foram? Quais desafios ou momentos marcantes você destacaria?

R: Acho que o destaque fica para a questão de carregar o boneco. Isso força o jogador a trabalhar em equipe, pois é difícil carregar e, ao mesmo tempo, conseguir realizar uma trocação sincera.

Tem algo mais que gostaria de comentar ou sugerir para as próximas edições?

R: Só gostaria de agradecer à equipe organizadora, aos fotógrafos e sugerir que houvesse mais games desse estilo. Inclusive, fazer um no estilo "Juggernaut" seria muito foda!



Entrevista com Vinícius Simeão

Perguntas para os infiltrados - Segunda parte)

Queremos saber: como foi a sua experiência no Game do dia 01/06/2025 – Operação K-9!

E aí, o que achou do game? Curtiu?

R: Foi uma experiência muito boa, uma das melhores operações que já joguei!

Teve alguma parte do local que foi mais difícil ou desafiadora?

R: Sim! A parte da mata foi um desafio maior, por conta do espaço ser aberto e com boa visibilidade, o que favorece os snipers.

Como foi a primeira parte do jogo pra você? O que achou das missões?

R: As missões foram muito bem organizadas. A equipe se separou e houve uma excelente comunicação via rádio, o que facilitou bastante para finalizar o objetivo.

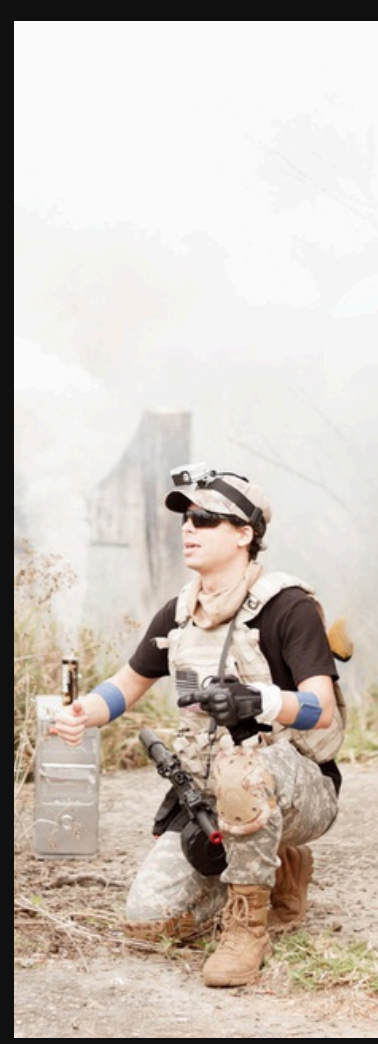
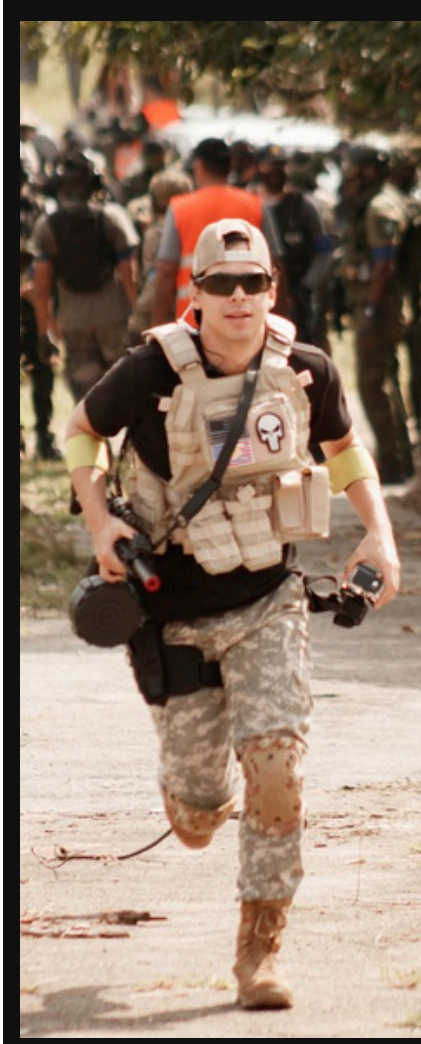
E a parte de ser espião, como foi? Conseguiu pegar seus colegas atrás das linhas inimigas?

R: Foi uma tarefa diferente, porque os operadores do time em que eu estava infiltrado já estavam desconfiados.

Em um momento do jogo, eu até poderia ter eliminado cinco operadores de uma vez, mas todos eles estavam espertos, deixando um operador “me vigiando” pelas costas.

Na sua opinião, quais foram os pontos mais legais do evento? E o que poderia ter sido melhor?

R: A organização foi excelente! E, como mencionei anteriormente, as missões foram muito bem desenvolvidas, com cada parte dos objetivos interligadas, até unir tudo no final.



ENTREVISTA COM JOÃO PIERRE

Como foi para vocês organizar e arbitrar um game com 112 participantes na Operação K-9?

R: Primeiro, quero dizer que é sempre muito difícil organizar e controlar um game com tantos participantes. A expectativa de conseguir um jogo com qualidade, onde todos se divirtam, é sempre uma tensão enorme.

Quais foram as principais dificuldades ou desafios enfrentados durante a condução do evento?

R: Para mim, a maior dificuldade é manter o foco do game, garantindo que tudo ocorra dentro do cronograma esperado e fazendo com que as missões sejam cumpridas de forma correta.

O que vocês acharam, no geral, da dinâmica e do andamento do game?

R: Foi um game bem dinâmico, onde todos os operadores se dedicaram ao máximo para que os objetivos fossem cumpridos de forma honrosa.

Na visão de vocês, o que poderia ser melhorado na organização ou na estrutura para facilitar o trabalho dos Rangers e melhorar a performance do evento?

R: Na minha opinião, foi um evento muito bom, com excelente qualidade, tanto na dinâmica, quanto na elaboração das missões e na organização como um todo.

Tem alguma sugestão ou aprendizado que gostariam de compartilhar para aprimorar ainda mais as próximas operações?

R: Na minha opinião, sempre há o que melhorar, mas isso só vem com o tempo e com a experiência, para buscar cada vez mais a perfeição.

Mas, no resumo, tudo correu conforme as expectativas.



ENTREVISTA COM LUCAS CAMPO TARKOV

Perguntas para os Rangers (Juízes)

1. Como foi para vocês organizar e arbitrar um game com 112 participantes na Operação K-9?

R: Foi um game incrível e, ao mesmo tempo, muito gratificante. Organizamos tudo com cuidado e trabalhamos em equipe para garantir que as regras fossem respeitadas e que todos tivessem uma experiência justa e divertida.

2. Quais foram as principais dificuldades ou desafios enfrentados durante a condução do evento?

R: Gerenciar um grande número de jogadores, manter a ordem e estar sempre atentos para resolver possíveis imprevistos durante o game foram, sem dúvida, os maiores desafios.

3. O que vocês acharam, no geral, da dinâmica e do andamento do game?

R: Foi muito legal! A dinâmica do jogo foi interessante, com desafios que realmente prenderam a atenção dos jogadores. No geral, tudo transcorreu bem e a galera se divertiu bastante.

4. Na visão de vocês, o que poderia ser melhorado na organização ou na estrutura para facilitar o trabalho dos rangers e melhorar a performance do evento?

R: (Resposta em branco — sugerido preencher com algo como: "Talvez reforçar a sinalização de áreas específicas e melhorar o sistema de comunicação com os jogadores.")

5. Como foi a comunicação e a colaboração entre os rangers durante o game?

R: Foi excelente! A comunicação fluiu muito bem e todos se ajudaram bastante durante o game. O trabalho em equipe fez toda a diferença.

6. Tem alguma sugestão ou aprendizado que gostariam de compartilhar para aprimorar ainda mais as próximas operações?

R: Acredito que o mais importante é aprender com os erros e buscar melhorar a cada evento. E, sem dúvida, a comunicação é essencial para que tudo funcione da melhor forma possível.



ENTREVISTA EVANDRO DA REVISTA

Falar sobre si mesmo nunca é uma tarefa fácil, por isso Evandro Luna prefere que sua trajetória seja contada na terceira pessoa.

Evandro é um organizador apaixonado, dedicado e extremamente comprometido com cada evento que realiza. Coordenar um game com 112 participantes está longe de ser simples — é um verdadeiro desafio que exige uma logística complexa, muita estratégia e, acima de tudo, uma preocupação constante com o bem-estar de todos: o local, os jogadores, as regras... cada detalhe é pensado com muito cuidado para garantir que tudo funcione perfeitamente.

Ele costuma dizer que, cerca de um mês antes do evento, já está “ligado” a mil, vivendo intensamente cada momento da preparação. Vira a chave, foca completamente no game e se entrega de corpo e alma, concentrando-se 1000% para que cada etapa seja bem executada.

No entanto, para Evandro, o momento mais marcante acontece depois. Quando chega em casa, exausto, mas com o coração cheio de satisfação, e percebe que tudo saiu como planejado: todos conseguiram cumprir suas missões, ninguém se machucou e a experiência valeu a pena para cada um dos participantes.

Essa, sem dúvida, é a melhor parte para ele: a sensação indescritível de dever cumprido, de ter proporcionado uma vivência única, segura e inesquecível para todos. É esse sentimento que o motiva e o impulsiona a seguir organizando eventos cada vez mais grandiosos e memoráveis.



OS PAIS FICARAM SAFEZONE:

Como foi a experiência de acompanhar o evento a partir da safezone?

- Como foi a primeira vez que participamos de um evento deste, achamos interessante acompanhar e entender sobre todas etapas do jogo.

O que vocês acharam da estrutura oferecida para quem ficou nos bastidores, como pais e acompanhantes?

- Não sabemos se é uma atividade voltada para ter público/acompanhantes por ser um jogo em sua maioria feita por homens, mas a primeira coisa que senti falta como mulher, foi não ter um banheiro químico.

No local haviam tendas dos organizadores e dos expositores, então ficamos debaixo delas, mas não vi cadeiras de suporte, caso houvessem mais familiares esperando o jogo acabar.

Na sua opinião, o que poderia ser melhorado ou adaptado na estrutura da safezone para oferecer mais conforto e segurança?

- para conforto de quem espera, ter banheiro e cadeira (tenda e venda de alimentos - ok neste evento)

- para segurança - demarcar todos os locais mais perigosos do campo como grandes buracos e estruturas com risco de desmoronar;

- ter alguém no início, para ajudar no estacionamento organizado dos carros que não passe por onde estão os jogadores, expositores e familiares

Como vocês se sentiram vendo seus filhos participarem do game?

- ficamos feliz pois além dele estar empolgado, ele foi bem acolhidos pelos organizadores e jogadores, recebeu várias informações e dicas tanto sobre o jogo, qto estratégias e itens de segurança.

O que acharam da organização e das medidas de segurança adotadas para permitir que seus filhos participassem da operação?

- achei importante, mas como "mãe de primeira viagem na modalidade e que está aprendendo tudo agora" senti falta de mais informações antes do jogo (informações essas que comecei a aprender e entender durante o jogo, pois estávamos conversando com os organizadores e alguns jogadores mais experientes)

Tudo bem que como mulher, sou muito detalhista, acho que tudo tem que ser muito bem organizado e explicado, mas isso eu.. meu filho já achou que foi tudo ótimo que eu que sou exagerada...KKK

Vocês gostariam de sugerir alguma melhoria ou ajuste para tornar a experiência ainda mais positiva para pais e acompanhantes em futuros eventos?

- acho que o básico seria: tendas de apoio, cadeira, banheiro químico com papel higiênico e lixo, lixeira, venda de alimento

- promover uma ação para que os jogares possam levar seus familiares, para que as esposas e as crianças tbm se interessem pela modalidade;

JOGADOR IAN CABRAL

O game foi simplesmente incrível!

Foi muito divertido interagir com o pessoal, fazer novas amizades e jogar ao lado de tanta gente animada e apaixonada pelo esporte. A energia de estar ali, vivendo tudo aquilo, foi sensacional!

O que mais me deixou feliz foi conseguir localizar o time inimigo e ajudar meus parceiros com essas informações. Essa sensação de contribuir com a equipe, de fazer parte de algo maior, foi muito gratificante.

Por outro lado, meu ponto negativo é que, infelizmente, não consegui acertar ninguém... mas isso não tirou a minha alegria, afinal, cada jogo é um aprendizado e sei que vou melhorar cada vez mais!

As missões da primeira parte estavam muito bem elaboradas, criaram uma dinâmica intensa e desafiante, o que deixou o jogo ainda mais emocionante.

Já na segunda parte, as missões foram um pouco mais simples, mas o grande desafio foi identificar se o jogador era do nosso time ou não... e, às vezes, acabava acontecendo aquele famoso 'fogo amigo' sem querer, o que também faz parte da adrenalina do jogo.

Para ser apenas o meu segundo jogo de airsoft, posso dizer que foi uma experiência marcante, cheia de emoção e aprendizado.

Mal posso esperar pelos próximos!



TYRANNO'S

TACTICAL

CENSORED



GARANTA JÁ A SUA!



SOMOS
MUITO MAIS
QUE UM
ACESSÓRIO!

@TYRANNOS_TACTICAL

SALA DE INSTRUÇÕES

A Sala de Instruções dos Colunistas é um espaço dedicado a orientação no mundo do Airsoft. A cada edição, um colunista especialista compartilhará conhecimentos, dicas e informações relevantes sobre o esporte com o objetivo de oferecer informações para entusiastas de todos os níveis.

Os tópicos abordados incluem estratégias de jogo, equipamentos recomendados, técnicas de tiro, segurança e ética no Airsoft, entre outros. Através da diversidade de perspectivas e experiências dos colunistas, proporcionamos uma oportunidade única de aprendizado e aprimoramento das habilidades de nossos leitores, além de manter todos atualizados sobre as melhores práticas e tendências do esporte.

Encorajamos os leitores a enviarem perguntas e interagirem com os colunistas. Junte-se a nós nessa jornada de aprendizado e aprimoramento!



OPERAÇÃO FRONTEIRA 5

05/06 JULHO
GAME DE 17 HORAS



COLUNISTAS
RANGER GAME

DÚVIDAS



BEM VINDO À SELVA
ONDE A CAÇA VIRA CAÇADOR
17 HORAS JOGO SEM PAUSA
MILSIM RAIZ

ENTREVISTA COM NIKOLAS ALBRES

Radar Airsoft pergunta:

Nikolas Albres, como foi o game para você?

Nikolas responde:

Fala, galera da Revista Radar Airsoft!

O game foi simplesmente sensacional! Conseguimos arrecadar cerca de 260 kg de ração para pets — uma marca incrível que foi totalmente doada para duas ONGs parceiras. Isso, por si só, já fez o evento valer a pena!

Sobre o jogo em si, o ritmo foi insano! No começo, achei que a CIA fosse dominar o campo em menos de uma hora, mas a galera da MI6 mostrou raça e segurou firme. Essa resistência criou uma dinâmica super envolvente, e o equilíbrio entre as equipes deixou a partida ainda mais divertida.

Como organizadores, a gente sempre carrega aquele frio na barriga — desde a chegada dos jogadores até a saída do último. Mas ver tudo acontecer, rodar bem e entregar uma experiência completa faz cada esforço valer a pena.

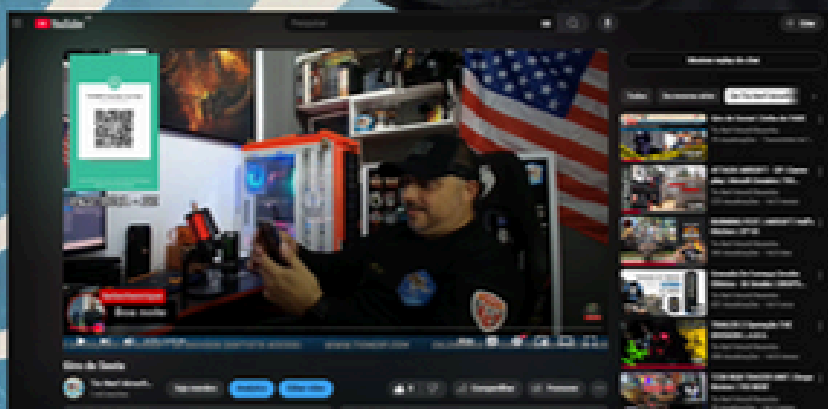
Quero agradecer imensamente à Revista Radar Airsoft, que esteve ao nosso lado nesse projeto, e também ao Lucas, que foi essencial com o suporte no campo. Foi um game marcante, por dentro e por fora das linhas de combate!





www.tionerf.com.br

Toda Sexta
ÀS 22hs
no



WARNING GIRO DE SEXTA WARNING

OPERAÇÃO FALKLANDS 1982

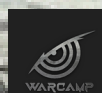
REALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO



DIAS 01 E 02 NOVEMBRO

12 HORAS GAME

PATROCINADORES E APOIO



LOJAS CONFIRMADAS



LOCAL



EQUIPES CONFIRMADAS

RS

MG

RJ

CWB

CWB

CWB



ESTR. DA FAZENDINHA, 1501 -
FAZENDINHA, AMERICANA - SP,
13475-100

FOTOGRAFO OFICIAL



APOIO



INGRESSO
uzziticket

TANGO DOWN

PREMIUM BBS



WWW.TANGODOWNBBS.COM.BR